

APORTES DESDE A PRODUÇÃO
AUDIOVISUAL NO PANORAMA
ESPAÑHOL

Inter-relações culturais, mediatização, migrações e globalismo

A. Efendy Maldonado*

RESUMO

As interações comunicacionais são analisadas no eixo central da *mediatização* televisiva, que situa os sistemas e culturas midiáticas como dimensão central da estruturação sociocultural. O grande êxodo de populações latino-americanas para a União Européia é refletido na perspectiva das inter-relações culturais e dos processos sociais no contexto espanhol. O intenso fluxo migratório é o aspecto sociológico problematizado na sua inter-relação com a produção da televisão pública espanhola que o fabrica e difunde. **Palavras-chave:** mediatização; interculturalidade; televisão; migrações.

ABSTRACT

The great exodus of the Latin American population to the European Union is reflected in the perspective of cultural inter-relations and social processes in the Spanish context. The communicational interactions are analyzed along the central axis of mediatization, which locates mediatic systems and cultures as the central dimension of the socio-cultural structure. The intense migratory flow is the sociological aspect problematized in its inter-relationship with the mediatic products that create and disseminate it. Key-Words: mediatization; interculturality; migrations

RESUMEN

Las interacciones comunicacionales son analizadas en el eje central de la mediatización televisiva, que ubica los sistemas y culturas mediáticas como dimensión central de la estructuración socio-cultural. El gran éxodo de poblaciones latinoamericanas para la Unión Europea es pensado en la perspectiva de las interrelaciones culturales y de los procesos sociales en el contexto español. El intenso flujo migratorio es el aspecto sociológico problematizado en su interrelación con la producción de la televisión pública española que lo fabrica y difunde. Palabras-clave: mediatización, interculturalidad, televisión; migraciones.

UMA SEMANA DE IMAGENS E SONS NA TV PÚBLICA DA ESPANHA

A pesquisa¹ sobre a produção midiática mostrou que, lamentavelmente e apesar de todos os esforços das entidades que trabalham sobre políticas de comunicação social nas universidades, governos locais e Estado, a cobertura midiática continua sendo tendenciosa apresentando os migrantes em condições de vida social problemáticas. O recurso à criminalização fácil, vinculando os latinos à cultura da violência: “...a assassina junto de dois jovens paraguaios” (TVE1: *Gente*, 6/9/05, 20h27 horas) é utilizado cotidianamente em telejornais e programas de “televisão-lixo”. As coberturas midiáticas têm um atravessamento forte da matriz estrutural-funcionalista estadunidense, reduzindo significativamente as possibilidades de produção de informação e conhecimento sobre as realidades socioculturais abordadas. A riqueza e complexidade dos processos de inter-relação cultural que acontecem atualmente na Espanha são enfraquecidas e enquadradas em esquematizações próprias do olhar etnocêntrico das elites mundiais.

Para detalhar e aprofundar essas operacionalizações midiáticas, apresenta-se a continuação à análise de uma semana do telejornal do horário nobre da principal emissora pública da Espanha. Nela situam-se elementos constantes e característicos da produção midiática sobre migrações.

Telediario 2- TVE1 (12-19 de junho de 2005)

1. A média de cobertura sobre *imigração, América Latina e relações interculturais* com a União Européia deu 9,68 % que é um indicador do peso que essas temáticas têm no jornalismo espanhol. O dia de maior cobertura foi a quarta feira, 14 de junho, com 19,76 % e o de menor, o domingo, 19 de junho (atípico pelas eleições em Galícia), que teve 0% de informação sobre os temas que pesquisamos. Dos oito dias analisados, temos quatro em que a cobertura jornalística supera o 10%: domingo 12 de junho,

com 10,32 %; terça 14, com 19,76 %; quinta 16, com 14,15 % e sábado 18, com 11,43%. Os outros dias estão entre 6 e 9% de cobertura. Estes indicadores mostram a relativa importância e presença das temáticas no *Telediario2* da *TVE1*.

2. A matriz do jornalismo *funcionalista* estadunidense está presente de maneira preponderante em 18 das 21 matérias produzidas pelo telejornal nos oito dias pesquisados. A produção destinou três notícias ou reportagens para estes temas por dia, em cinco dias do período (domingo, terça, quinta, sexta e sábado). As coberturas *funcionalistas* sofisticadas (qualidade técnica) constatarem-se em onze produções. Nelas, temos uma fabricação *forte* (recursos, técnicas, movimentos, estrutura e montagem); três têm uma produção média e três são *fracas* até para o padrão *funcionalista*. Somente quatro das 21 informações (19,04 %) midiáticas quebram o esquema da matriz hegemônica, produzindo mensagens contextualizadas, respeitadas das fontes e das referências. Essas mensagens dão aos *imigrantes* ou personagens dos acontecimentos a *voz* e a relevância jornalística que têm; mostram aspectos históricos, econômicos, culturais e políticos de fundo e colocam os recursos e procedimentos técnicos ao serviço da realidade. Isso implica que, no meio do emaranhado funcional, é possível encontrar informação valiosa que educa, denuncia, mostra, acrescenta e oferece possibilidades de interpretação e conhecimento sobre o concreto real no telejornal pesquisado. O bom nível do “*Telediario 2/TVE1*” é constatado no fato de que 15 das 21 produções (71,42 %) reúnem qualidade jornalística; três são de regular estruturação e três são fracas.

12 de junho	F+	F+-	R+		
13 de junho	F-	F+			
14 de junho	R+	F+	R+		
15 de junho	F-	F+-	F+	F+	R+
16 de junho	F+	F+			
17 de junho	F+-	F+	F-		
18 de junho	F+	F+	F+		
19 de junho	Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma		

R=Mensagem fabricada fora da matriz *funcionalista*;

F=Mensagem construída dentro da matriz *funcionalista*;

+ = qualidade de produção;

- = fraqueza de produção;

+ - = produção regular

3. A temática das *pateras* (pequenas embarcações) foi apresentada em cinco dos oito dias (segunda; terça, quinta, sexta e sábado). É uma temática recorrente que mistura dramatismo, epopéia e irracionalismo, facilitando a produção do telejornal mediante a repetição periódica de naufrágios, afogados, presos e miseráveis em trânsito. As coberturas apresentam configurações variadas, umas com habilidade técnica e outras fracas e há também medíocres. O campo de efeitos de sentido dessas informações gera posicionamentos dos públicos a favor da repressão e o controle da repressão mostrando os imigrantes como seres infra-humanos, que não têm condições de viver na UE.

4. As mensagens sobre violência e delinquência foram três: a segunda do 1º dia; a terceira do quarto dia e a terceira do sétimos dia. “*Moça fuzilada*”; “*Violência no estádio*” e “*Narcotráfico*” foi uma combinação forte para vincular os latino-americanos a pessoas fora da lei. Este recurso de amplo uso na mídia estadunidense é utilizado sem escrúpulos para fabricar e representar características “*do latino-americano*”.

5. O país latino-americano com maior divulgação foi a Argentina. Durante os oito dias pesquisados, o telejornal emitiu cinco mensagens (notícias e reportagem), duas sobre o fim das leis de impunidade para os ditadores e seus cúmplices; uma sobre violência no estádio do clube Boca Junior, uma sobre Maradona e uma sobre narcotraficantes argentinos. Um conjunto que, na sua maioria, enfatiza aspectos problemáticos e *negativos* (genocídio, violência, narcotráfico e mito esportivo) da realidade desse país. É importante salientar que a reportagem sobre a anulação das leis que permitiam a impunidade dos ditadores é uma das produções jornalísticas melhor configuradas.

No segundo lugar por matérias emitidas, está o Brasil com três informações: uma reportagem de qualidade sobre a escritora Nélide Piñón (prêmio príncipe de Astúrias); a cobertura *funcionalista* e de *merchandising* sobre o carnaval de Carlinhos Brown em Madri e uma notícia telegráfica sobre a demissão de José Dirceu. Literatura, música e política apresentam um conjunto simbólico preponderantemente *positivo* em termos de conteúdo e *funcionalista* em termos de fabricação formal.

A Colômbia tem duas informações nesta amostra: a primeira aborda o *narcotráfico* numa perspectiva um tanto leve sobre controle ecológico das plantações, é uma produção de matriz *funcionalista* que pouco contribui para um conhecimento adequado da cultura e da realidade desse país. A segunda, sem mencionar a nacionalidade, apresenta a dois contraventores da lei e os obriga a usar o cinto de segurança, colocando-os como representantes de irresponsabilidade, um deles, inclusive, colocando em risco a segurança do filho.

Uruguai tem uma referência breve numa notícia sobre rede de narcotraficantes, colocando-o numa classificação extremadamente redutora sobre a sua configuração sociocultural.

América Latina tem uma referência na informação sobre fuzilamento de uma moça ibero-americana, provavelmente vinculada à delinquência, que fortalece o campo de efeitos negativos sobre nossa região e seus habitantes; a matriz de construção é *funcionalista* e redutora.

Estados Unidos está presente na amostra com uma reportagem de qualidade sobre *linchamento*; a produção da TVE1 realiza um trabalho de pesquisa bibliográfica, histórica e política interessante. É uma informação de qualidade que mostra um aspecto extremadamente *negativo* sobre o *racismo* e a *xenofobia* na sociedade estadunidense.

6. A produção do telejornal do horário nobre da TVE1, nos oito dias investigados, apresentou quatro produções de qualidade que rompem a matriz *funcionalista* de descontextualização, redução, fragmentação, distorção e manipulação da realidade. As reportagens sobre “*exploração do trabalho infantil*”; “*Inconstitucionalidade das leis de impunidade na Argentina*”; “*Linchamento nos Estados Unidos*” e “*Prêmio literário Príncipe de Astúrias*” para a escritora brasileira Nélide Piñón comprovam a competência do jornalismo televisivo público espanhol para produzir informações de significativa qualidade formal, como também de respeitoso e aprofundado conhecimento dos conteúdos abordados. Nem tudo é *negativo* na cobertura midiática sobre imigração, interculturalidade e América Latina; de fato, é possível ilustrar-se e conhecer aspectos relevantes das realidades na assistência de telejornais. O fato de que, em termos formais, a hegemonia *funcionalista* tenha sido comprovada uma vez mais (na amostra estudada) não implica que vários desses conteúdos sejam *positivos*; como também que alguns desses materiais

contribuam para um saber qualificado sobre o mundo, mediante produções que buscam expressar da melhor forma a riqueza do real e se estruturam por meio de montagens de qualidade tecnocultural.

A importante contribuição econômica que representa o trabalho dos imigrantes na sociedade espanhola é um aspecto minimizado que aparece em poucas análises jornalísticas. A dimensão econômica é tratada principalmente nos aspectos de trabalho não-regulamentado: vendedores de rua problemáticos, pequenos negócios que não respeitam os horários e regulamentos municipais e praticam uma competência desleal com os comerciantes espanhóis. Dando continuidade a essa estratégia de abordar a relação economia/imigração no ano 2005, foi tratado o *processo de regularização* dos trabalhadores imigrantes, política que incorporou ao mercado de trabalho mais de meio milhão de trabalhadores assalariados e excluiu outros tantos concentrou a produção midiática sobre a imigração de modo intenso durante o primeiro semestre de 2005.

A diversidade cultural e as inter-relações entre grupos humanos de América e Europa são trabalhadas por poucos programas na sua multidimensionalidade; apesar das conotações negativas registradas e de campos de sentido conservadores (xenófobos), o conjunto da produção midiática apresenta-se tolerante à presença dos novos cidadãos, mostrando ao mesmo tempo as significativas limitações da matriz *funcionalista* para informar e conhecer o mundo.

FLUXOS E CONFIGURAÇÕES GLOBALIZANTES

O êxodo atual de milhões de latino-americanos para a Espanha mostra um dos aspectos cruéis do ordenamento estrutural *neoliberal conservador de fundamentalismo de mercado*. Os países que

experimentaram processos de desestruturação ou violência sistêmica durante os anos noventa, quase todos os centro-americanos e os mais pobres de América do Sul: Equador, Bolívia, Paraguai, Peru e Colômbia “expulsaram” uma porcentagem significativa de seus cidadãos para o exterior. No caso do Equador, esse fenômeno significou a saída de 25% de sua população, aproximadamente três milhões de pessoas, segundo estimativas dos registros dos departamentos do ministério de Governo que atendem aos assuntos de migração do país, ONU/ACNUR, CEPAL e BID (relatórios anuais 2004).

O fato de que só 3% da população mundial seja emigrante é algo que chama a atenção dos analistas, pesquisadores e cientistas sociais considerando as extremas diferenças de vida entre os poucos países ricos e a grande maioria de países pobres. É importante para configurar esta problemática pesquisar elementos esclarecedores dessa realidade como a desinformação; a ignorância sobre a existência de condições de vida melhor em outras *formações sociais* e a forte repressão política, ideológica e militar na maioria dos países subalternos.

O indicador de três por cento de migrantes no mundo não ilustra a importância desses processos se consideramos as mudanças provocadas pela emigração na maioria dos países latino-americanos e pela imigração na *União Européia*. Entre estas duas realidades, temos elementos complementares de uma problemática de êxodo e transformação populacional que se complementam. As exportações tradicionais, desde o século XVI de matérias primas, produtos naturais, artesanato e bens de consumo da América Latina para a Europa que tornou possível a *acumulação originária do capital* e o contemporâneo sistema de hegemonia global, deu passo, na década dos anos 1990, à exportação de mão-de-obra, pessoas físicas concretas que fluem para ocupar os postos que a dinâmica econômica da UE demanda.

Constata-se um aumento considerável das migrações de América Latina para a Europa e os Estados Unidos, especialmente para a Espanha que está fortemente vinculada por história, nexos, interesses, língua e fluxos humanos com nossas sociedades. Durante a primeira metade do século XX, principalmente por causa da guerra civil, logo pela ditadura e o atraso econômico e social que impôs para milhões de espanhóis, estes tiveram que emigrar para Argentina, México, Uruguai, Venezuela, Brasil e outros países latino-americanos. Essas trocas que têm origem na colonização espanhola de boa parte de América têm tido épocas de intensos fluxos migratórios; o século XX é demonstrativo disso, e estes primeiros anos do século XXI mostram que a onda migratória continua. Na América Latina, o conjunto de fatores que exercem influência sobre a decisão de fugir do lugar de origem tem a ver com fatores que apontam várias das principais entidades encarregadas de pensar a região. Na mídia, isso está presente de modo restrito, mas suas produções apresentam fatos, fenômenos e processos que expressam a força migratória contemporânea:

**ONU pede à América Latina que
incorpore o critério social à economia**

A ONU pediu aos países da América Latina nesta quinta-feira que incorporem aspectos sociais a suas políticas econômicas visando a melhorar a distribuição da riqueza e a lutar contra a desigualdade entre ricos e pobres: “A boa distribuição das receitas parte são só de uma boa política social, mas também da **incorporação de critérios sociais na política econômica**”, disse o subsecretário de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU, o colombiano José Antonio Ocampo. As declarações foram feitas no âmbito da apresentação do último **informe da ONU sobre o estado social do mundo em 2005**, que revela que as desigualdades entre os países e dentro deles não só continuam, mas aumentaram na última década.

Nesse sentido, indicou que o caso mais dramático é o da Argentina, que há anos ostentava um dos níveis de assimetrias mais baixos e agora enfrenta um dos mais altos. Outro dos países onde existem importantes disparidades na distribuição da riqueza é na Venezuela, produto de distintos períodos governamentais anteriores ao atual governo.

“A metade dos países latino-americanos apresentaram uma deterioração na **distribuição de ingressos**”, afirmou O campo, referindo-se aos dados da Comissão Econômica para a América Latina e Banco Mundial.

O campo admitiu ser difícil precisar a percentagem do aumento na desigualdade, embora tenha indicado que no país latino-americano, os 10% mais ricos da população dispõem de 40% a 50% da riqueza.

No entanto, os 10% mais pobres têm entre 1% e 2% das receitas, o que leva a desigualdade a ser entre 30 e 40 vezes maior.

(EFE)

(O Globo On-line, 25/8/2005).

Os dados que não têm condição de expressar a complexidade do real, neste exemplo, contudo, mostram indicadores alarmantes sobre as condições de vida na América Latina; as desigualdades são extremas, situando numa mesma *formação social* pessoas em condições de vida de exagerada abundância e cidadãos na miséria. É esclarecedor apontar os casos de sociedades como a Argentina e a Venezuelana que, dadas as suas favoráveis condições de estruturação histórica (em relação às da maioria da região) e competências socioculturais avançadas, durante várias décadas do século XX, conseguiram manter-se em indicadores de desenvolvimento humano menos críticos. Essas *formações* sociais, contudo, não resistiram ao embate do *globalismo* e, a partir da implementação de políticas de *fundamentalismo de mercado*, entraram em processos de degradação social

e econômica fortes. A *onda neoliberal* gerou diferenças extremas que não existiam e levou à pobreza numerosos setores das classes médias da América Latina. O conjunto de diagnósticos da CEPAL, ONU, BID, BM² e principalmente das instituições de pesquisa das universidades da região demonstram a involução nas condições de vida de uma alta porcentagem de nossa população.

A perversidade sistêmica fez que a tragédia se mostrasse como ventura, o abandono dos filhos, a fragmentação das famílias, das comunidades e de importantes conjuntos sociais históricos são minimizado na produção midiática. Os choques culturais; a exploração do trabalho; o racismo; a segregação social; a repressão e a injustiça ficam ocultas numa *nuvem democrática* que atua como recurso retórico para evitar o conhecimento e o confronto com a realidade estrutural. As análises de fundo sobre o modelo de sociedade hegemônica *globalizada* imposta para a grande maioria da população mundial ficam diminuídas, ocultas ou “censuradas” na programação comercial e pública de nossos países e da Península Ibérica.

Nesse contexto de exploração, exclusões, depredação, roubo e injustiça, os sistemas midiáticos têm uma função importante na produção de *imaginários* e informações que condicionam os processos. Estudar, pesquisar e educar sobre as práticas, estratégias e estruturações midiáticas é fundamental para esclarecer o funcionamento, papel e impacto sociocultural dos sistemas midiáticos; o conhecimento produzido a partir dessas atividades é um caminho indispensável para superar a crise e os problemas contemporâneos e propor saídas que considerem o fator sociocultural midiático como elemento-chave de conservantismo e mudança. A transformação das mídias é uma condição necessária para uma democratização profunda e ampla do mundo.

NOTAS

- (1) O autor deste texto pesquisou os produtos midiáticos da Televisão Espanhola (uma rede com duas emissoras de alcance nacional), na primeira rede, o telejornal “*Telediario 2*” do horário nobre; na segunda rede, o programa “*Els Nous Catalas*” num formato esquerda; centro direita e direita, respectivamente).
- (2) Uma fonte atualizada e relevante de informação sobre os processos socioculturais contemporâneos são os relatórios periódicos dessas entidades na rede mundial de computadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADELL, J.; FECÉ, J.; GUARNÉ, B; PROPIOS, C; SELVA, M. et. al. (2004). *Representación y cultura audiovisual en la sociedad contemporánea*, Barcelona: Editorial UOC.
- AMIEL, Vicent (2005). *Estética del montaje*, Madrid: Abada.
- ARDÈVOL, Elisenda; MUNTAÑOLA, Nora (coord.) (2004). *Representación y cultura audiovisual en la sociedad contemporánea*, Barcelona UOC.
- AREND, Hannah (2004). *Sobre la revolución*, 2ª ed. Madrid: Alianza Editorial.
- BARKER, Ch. (2003). *Televisión, globalización e identidades culturales*, Barcelona: Paidós.
- BAUMAN, Zygmunt (2005). *Vidas desperdiciadas, la modernidad y sus parias*, Barcelona: Paidós.
- BOURDIEU, Pierre (2003). *Contrafuegos/Reflexiones para servir a la resistencia contra la invasión neoliberal*, 3ª ed. Barcelona: Anagrama.
- CHOMSKY, Noam (2005). *Hegemonía o supervivencia/La estrategia imperialista de Estados Unidos*, Barcelona: Ediciones B.
- DORFMAN, Ariel (2003). *Rumbo al sur deseando el norte*, Barcelona: Planeta.
- EAGLETON, Terry (2005). *Después de la teoría*, Barberá del Vallès (Barcelona): Random House Mondadori.

HARVEY, David; SMITH, Neil (2005). *Capital financiero, propiedad inmobiliaria y cultura*, Bellaterra (Barcelona): Universitat Autònoma de Barcelona.

REBOLLO, Jorge Grau (2002). *Antropología audiovisual*, Barcelona: Ediciones Bellaterra.

ROLLET, Catherine (2004). *La población en el mundo/ 6000 millones, ¿y mañana?*, París: Larousse, p. 126.

SANTOS, Boaventura de S. (2005). *El milenio huérfano/Ensayos para una nueva cultura política*, Madrid-Bogotá: Trotta-ILSA.

SARTORI, Giovanni (2005). *Homo videns/La sociedad teledirigida*, Madrid: Suma de Letras.

SLOTERDIJK, Peter (2004). *Crítica de la razón cínica*, 2ª ed. Madrid: Ciruela.

VIRNO, Paolo (2003). *Virtuosismo y revolución/La acción política en la era del desencanto*, Madrid: Traficantes de sueños.

* **Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre** é doutor em ciências da comunicação pela USP; pesquisador do PPGCC-UNISINOS; professor visitante em universidades de América Latina; é consultor em várias publicações acadêmicas e científicas. Foi coordenador do Núcleo de Teoria da Comunicação INTERCOM 1998-2000; membro fundador do GT Epistemologia COMPÓS; GT Teorias e Metodologias da Comunicação da ALAIC. Coordenador do Grupo de Pesquisa PROCESSOCOM: CNPq CAPES, Unisinos; pesquisador visitante do MIGRACOM (Observatório e Grupo de Pesquisa em Comunicação) da UAB. Sua produção bibliográfica consta nas principais bancas de dados, revistas e livros da área.